



A INFLUÊNCIA DA DIETA E DO APARECIMENTO DA SÍNDROME CÓLICA EM EQUINOS

GLÁUCIA BENEVENUTE DE MENDONÇA SOUZA

RESUMO

A síndrome cólica em equinos é a doença de maior casuística na Medicina Equina, sendo de grande importância em razão de seu alto grau de aparecimento, bem como pelos seus diversos prognósticos a depender da causa da afecção. O principal fator relacionado ao surgimento da doença é a alimentação dos animais, que quanto mais se distanciar do modo de alimentação fisiológico, maior será a probabilidade de incidência da afecção. Os cuidados se iniciam com o tipo de alimentação a ser fornecida, a qualidade, a quantidade e a frequência de oferta do alimento, bem como a ingestão de água que também deve ser avaliada, visto que a desidratação é uma das causas bases em diversos casos. A síndrome cólica também pode ser desencadeada pela presença de parasitas intestinais, pois quando acumulados, principalmente em algumas regiões de estreitamento do lúmen intestinal, podem predispor a obstruções. Um outro cuidado a se tomar é o tipo de solo em que o animal se alimenta, ou o tipo de cama usado nas baias, já que a ingestão de areia também pode ser uma das causas bases para o aparecimento da síndrome. Para evitar o acometimento pela doença, os animais devem ser mantidos com alimentação de volumoso de qualidade, oferecido várias vezes ao dia ou, de preferência, a vontade, concentrado em quantidades ideais, sal mineral, água de qualidade sempre a disposição e sempre que houver alguma alteração na dieta, esta deve ser feita gradativamente e cautelosamente. Além da alimentação cuidados como a vermifugação devem ser tomados, bem como a prática diária de exercícios em animais que vivem em baias, visando manter seu organismo em seu melhor funcionamento e desempenho a fim de evitar o aparecimento da síndrome cólica e de outras doenças.

Palavras-chave: alimentação; patologia; equídeos; volumoso; concentrado.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome cólica é uma afecção de cunho importantíssimo no meio equestre em razão de sua alta incidência, suas diversas causas e variados prognósticos, podendo apresentar-se como uma afecção de inícios súbitos e agudos ou intermitentes e crônicos, podendo facilmente levar um animal ao óbito ou levar ao comprometimento de sua carreira esportiva (DONE, 2012; REED et al., 2021).

O intensivíssimo na criação e principalmente o foco em animais atletas com maior desempenho e rendimento ou até mesmo o desejo de um manejo mais rigoroso, leva a estabulação, ou seja, o direcionamento desses animais a viver em um espaço confinado, muitas vezes com oferta de comida em maior quantidade e com menos frequência, o que representa o oposto do que seria fisiologicamente correto que consiste em animais em

constante movimento, se alimentando em poucas porções e várias vezes ao dia (CARVALHO et al., 2021; QUEIROZ, 2019).

Essas alterações na oferta de comida e no tipo de alimento ofertado acabam predispondo esses animais aos quadros de síndrome cólica, o que explica sua alta incidência na clínica médica equina apresentando causas variando desde a distensão de órgãos a obstruções do fluxo, e não raras as vezes que ocorrem cólicas com mais de uma problemática (GULARTE, 2021; REED et al., 2021).

O estudo em questão possui o objetivo de apresentar a importância da alimentação adequada para os equinos, explicando como funciona o trato gastrointestinal dos cavalos e o que cada tipo de alimento pode ocasionar de patológico caso haja um desbalanceamento na dieta desses animais.

Visto que com a domesticação e a intensificação da criação há uma predisposição a estabular esses animais tornando-os exclusivamente dependentes do ser humano para sua alimentação e favorecendo a erros no manejo alimentar, que podem gerar problemas gastrointestinais, principalmente a síndrome cólica. Se tratando de uma afecção de alta gravidade e elevado risco de óbito, leva a necessidade de se conhecer as relações dessa doença com a alimentação dos equinos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo possui natureza básica com caráter exploratório, sendo realizada a abordagem qualitativa, buscando informações sobre as particularidades gastrointestinais dos equinos, o tipo de alimentação que recebem e como esses fatores poderão influenciar na fisiologia digestiva desses animais. Os dados descritos foram obtidos por meio de pesquisas em livros, revistas e artigos de relevância científica acerca do tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síndrome cólica nos equinos caracteriza-se pelo aparecimento de dores abdominais mais ou menos intensas que geralmente possuem sua origem no sistema gastrointestinal dos equinos. Esses animais, por serem herbívoros não ruminantes possuem um trato digestivo complexo que os torna capazes de digerir as fibras vegetais através da interação simbiótica com microrganismos fermentativos presentes na luz de seus órgãos. A evolução desses animais permitiu adaptações nesse sistema para que a digestão ocorresse adequadamente em cada etapa, a fim de proporcionar o aproveitamento dos nutrientes presentes no alimento ingerido (BUENO et al., 2023; REED et al., 2021; SILVA, 2021; SILVA et al., 2021).

Mudanças no modo de vida desses animais que levam a alterações em sua dieta e no manejo do alimento fornecido podem levar a alterações na digestão do alimento, o que favorece o aparecimento das síndromes cólicas. Essas síndromes podem ser classificadas de acordo com sua causa, sendo elas as cólicas por gases, por espasmos musculares, por deslocamento ou torção gástrica e a cólica pélvica ou de impacto, que ocorre quando há um acúmulo de alimento em algum segmento do intestino causando obstrução. Há também o aparecimento de obstruções do fluxo causadas pela compactação da ingesta, parasitas intestinais ou também pela presença de areia. Pode também acontecer uma associação entre as cólicas, como uma cólica de impacto que pode gerar uma torção ou deslocamento em razão do peso da alça com alimento compactado ou ocorrer uma cólica espasmódica graças a gases retidos no intestino grosso (GULARTE, 2021; SILVA, 2021).

O sistema digestório dos equinos possui diversas particularidades que em suas condições de alimentação fisiológicas, ou seja, dentro do que é adequado para a espécie, dificilmente causam algum tipo de alteração. As injúrias começam a surgir quando a

rotina e alimentação desses animais é alterada, e dentre essas, destaca-se a estabulação, que além de causar modificações na alimentação dos equinos, que em geral se alimentam em alguns momentos específicos do dia e passam o restante em ócio, também é responsável por restringir sua movimentação, condição que por si só já é um fator capaz de alterar a digestão nesses animais (BUENO et al., 2023; QUEIROZ, 2019; REED et al., 2021; SILVA; TRAVASSOS, 2021).

Sabe-se que o alimento principal dos equinos é o alimento volumoso, representado por forrageiras como o capim, alfafa e feno e, sendo assim, um grande detentor de fibras vegetais. A grande quantidade de fibras faz o estímulo ao movimento peristáltico dos órgãos digestivos, por isso, o alimento fica pouco tempo no estômago e se encaminha para os intestinos, onde passará por sua maior etapa de digestão, destacando-se o intestino grosso e a fermentação bacteriana. Cintra (2016) em acordo com Gularte (2021) afirmam que um cavalo em condições ideais passa de 13 a 16 horas por dia se alimentando, período este que é bruscamente alterado quando o animal é estabulado, ficando a maior parte do tempo em ócio, favorecendo as estereotípias (CINTRA, 2016; GULARTE, 2021).

Esses animais estabulados devem ser alimentados com volumoso em abundância, que pode ser fornecido na forma seca ou úmida. Em sua forma úmida estão disponíveis a silagem e o pré-secado, sendo a silagem obtida por meio da fermentação controlada objetivando a acidificação do alimento para que este seja conservado em suas características e nutrientes, por isso, para a produção de silagem são selecionadas plantas com alto teor de carboidratos como o milho e o sorgo. O pré-secado por sua vez sofre uma desidratação parcial antes de iniciar a fermentação para um maior rendimento da matéria seca no resultado final, sendo selecionadas plantas como o coast-cross e o tifton já que possuem folhagem abundante (CARVALHO et al., 2019; CINTRA, 2016).

Como foi observado por Cintra (2016) o alimento volumoso mais utilizado para os animais estabulados é o volumoso seco amplamente conhecido como feno, informação essa que também foi encontrada por Gularte (2021). O feno é o resultado da desidratação de qualquer leguminosa, forrageira ou gramínea até que o nível de matéria seca esteja alto ao nível de impedir a deterioração da planta, no entanto, pode ser utilizado produtos que auxiliem na conservação do alimento para que possa se manter um nível mais alto de umidade (CINTRA, 2016; GULARTE, 2021).

Animais estabulados são mais predispostos ao aparecimento da síndrome cólica mesmo com a alimentação balanceada, isso acontece pela restrição do movimento, mostrando tamanha importância do exercício nesses animais, bem como pelo maior período de ócio em que esses equinos se encontram o que leva ao aparecimento das estereotípias que favorecem o surgimento de alterações digestivas. Para os animais a pasto, embora não estejam livres do acometimento pela síndrome cólica dificilmente apresentarão a doença, desde que estejam com a alimentação adequada com forrageira de qualidade, concentrado balanceado, oferta de minerais e água limpa a vontade assim como dito por Carvalho et al (2019), Carvalho (2021) e Gularte (2021).

Em nosso país ocorre com frequência o compartilhamento do pasto entre equinos e outras espécies de animais, como bovinos, caprinos e ovinos, e na maioria das vezes a situação que encontramos é um pasto de boa qualidade para essas outras espécies, mas não tão bons para os equinos que estão associados, fazendo com que esses animais acabem por ingerir um alimento que não é o ideal para sua espécie, não havendo um bom aproveitamento ou uma digestão inadequada (GULARTE, 2021; QUEIROZ, 2019).

As plantas forrageiras quando em fase de brotamento apresentam grande quantidade de carboidratos em sua composição, especialmente na forma de amido, o que acaba gerando grande quantidade de gases durante a fermentação bacteriana e que pode

gerar distensões nos órgãos e quadros da afecção. Frente a essa situação, deve ser observado o momento do desenvolvimento do alimento e evitar o corte da planta ou a inserção de animais no pasto quando o capim se apresentar nessa fase do crescimento (GULARTE, 2021; QUEIROZ, 2019). O concentrado é um alimento inserido pelo ser humano na dieta dos equinos, sendo detentor de grandes quantidades de energia e proteína bruta. Por se tratar dessa composição é um alimento que deve ser fornecido com cautela, não passando de 50% da dieta e correspondendo a somente 0,5% do peso do animal, sendo necessário balancear juntamente com o tipo de alimento volumoso fornecido. Queiroz (2019) ressalta que o volumoso deve representar a dieta principal do animal sendo o concentrado um complemento ou aditivo à alimentação (CINTRA, 2016; CARVALHO, 2021; QUEIROZ, 2019).

O alto teor de carboidratos do alimento concentrado o torna um alimento altamente fermentável o que justifica a cautela com que se deve ser oferecido ao animal. As cólicas causadas por distensão gasosa em razão ao excessivo fornecimento de ração são comuns, já que os equinos não apresentam reflexo para a êmese, esses animais sofrem com a distensão que tende a se agravar podendo levar até a ruptura do órgão, sendo em geral o estômago mais afetado pela fermentação de concentrado. Além disso, a qualidade da ração também deve ser levada em consideração, já que pode se tornar um material compactado na luz dos órgãos somado ao fator da fermentação, como destacado por Carvalho et al (2019) (CARVALHO et al., 2019; SILVA; TRAVASSOS, 2021).

Atenta-se também ao tipo de solo em que o animal se alimenta ou do que é composta a sua cama, já que existe um tipo de cólica que é ocasionado pela ingestão de areia. Animais que se alimentam em solo arenoso podem ingerir a areia que é apreendida juntamente ao alimento ou animais estabulados que possuem a cama feita de areia podem também ingeri-la ao se alimentar. Essa areia é cumulativa no trato gastrointestinal e quando presente em grandes quantidades podem causar um aumento de peso na alça e favorecer um deslocamento, compactações ou torções que irão causar obstruções no fluxo intestinal, levando ao aparecimento da síndrome cólica (REED et al., 2021; SILVA; TRAVASSOS, 2021).

A vermifugação dos animais também tem relação com os casos de síndrome cólica, já que algumas espécies de parasitas podem se alojar em regiões do estreitamento luminal por predileção, o que pode obstruir parcialmente ou totalmente o fluxo alimentar ou até mesmo o acúmulo muito grande de parasitas, vivos ou mortos também pode contribuir para as obstruções. Outras espécies podem causar lesões na parede intestinal tanto pelos vermes adultos, quanto pela migração de suas larvas, o que fragiliza o órgão e altera sua capacidade funcional. Sendo assim, é recomendado a vermifugação periódica dos animais para evitar as parasitoses e as consequências que podem desencadear (BUENO et al., 2023; REED et al., 2021).

Outro fator de grande importância é o consumo adequado de água, já que a desidratação pode ser a causa ou o fator de agravamento de diversas síndromes cólicas. Equinos são animais seletivos que podem deixar de ingerir água caso se encontre suja ou demasiadamente fria, ou então deixam de ingeri-la de forma obrigatória principalmente em períodos de seca quando não há água no local e ela não é fornecida. A desidratação do animal culmina também na desidratação do conteúdo intestinal, o que pode levar a compactações nas alças e formação de enterólitos (CARVALHO, 2019; SILVA; TRAVASSOS, 2021).

Dessa forma, salienta-se que casos sejam feitas alterações na dieta, como os animais que serão direcionados a estabulação ou que terão seu alimento trocado por qualquer razão, é importante que tais alterações sejam feitas de forma cautelosa e aos poucos e principalmente respeitando as condições fisiológicas do animal atentando-se a qualquer

senal de dor ou desconforto (CARVALHO et al., 2019; CARVALHO, 2021; SILVA et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

A síndrome cólica é a afecção mais comum em equinos e um dos fatores primordiais que favorecem seu aparecimento é a alimentação desses animais. O fornecimento de alimento volumoso de má qualidade pode ocasionar o aparecimento de compactações intestinais, que contribuem para as torções, deslocamentos e rupturas, o excesso de alimento concentrado ou o fornecimento de volumoso em fase de brotamento pode favorecer a alta produção de gases em razão da presença de grandes quantidades de carboidratos, a presença de parasitas intestinais pode causar obstruções assim como a alimentação em solo arenoso pode predispor ao aparecimento de sablose. Há ainda a possibilidade do aparecimento da afecção ou o agravamento dessa em razão da redução da ingestão hídrica, visto que a desidratação é um dos fatores chaves para o surgimento da síndrome. Ressalta-se a importância de que alterações na dieta desses animais sejam feitas de forma gradativa e cautelosa, afim de evitar o aparecimento de quaisquer sinais da doença.

REFERÊNCIAS

- BUENO, F. P.; MARQUES, S. M. T.; JACOBSEN, T. K.; FRANCO, L. K. **Cólica equina por verminose** - relato de caso. Maranhão: Revista Agrária Acadêmica, 2023.
- CARVALHO, G. M.; LEITE, R.; BRAGA, L. S.; TOLEDO, R. S.; GONÇALVES, G. R. **Influência da estabulação e alimentação no desenvolvimento da síndrome cólica em equinos**. Rio de Janeiro, 2021.
- CARVALHO, S. F. **Síndrome cólica ou abdômen agudo em equinos**: as principais causas envolvidas na afecção. Paraná, 2019.
- CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.
- DONE, Stanley H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.
- GULARTE, P. H. V. **Relação de forrageiras com cólica equina**. Minas Gerais, 2021.
- QUEIROZ, D. L. **Influência da alimentação na causa da cólica equina**. Goiás, 2019. Brasília, 2003.
- REED, Stephen M.; SELLON, Debra C.; BAYLY, Warwick M.. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio De Janeiro: Editora Abdr, 2021.
- SILVA, D. O. P.; SELUZNIAK, J. M. L.; SOUZA, B. A.; OLIVEIRA, R. A. M. **Tratamento clínico em um equino com síndrome cólica**: relato de caso. Paraná, 2021.
- SILVA, J.; TRAVASSOS, A. E. V. **Cólica Equina**: revisão de literatura. Alagoas, 2021.
- SILVA, M. I. G. **Revisão bibliográfica sobre síndrome cólica equina com enfoque no**

encarceramento do forame epiplóico. Distrito Federal, 2021.